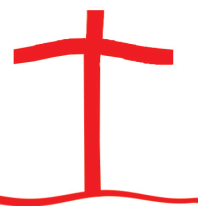


Povo de Deus

em São Paulo



• SÃO PAULO • 29 DE MARÇO DE 2015 • ANO 39 • LT.3 - Nº 22 • Vermelho • B

DOMINGO DE RAMOS E DA PAIXÃO DO SENHOR. (DUPLO)



RITOS INICIAIS

1. ABERTURA (CD XIII Fx14 HL2p.150) (CO 181)

Solo: Hosana ao Filho de Davi!

Ass.: Hoana ao Filho de Davi!

1. Bendito o que vem em nome do Senhor!
2. Rei de Israel, hosana nas alturas!

2. SAUDAÇÃO

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

P. A graça e a paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

P. Meus irmãos e minhas irmãs: durante as cinco semanas da Quaresma preparamos os nossos corações pela

oração, pela penitência e pela caridade. Hoje aqui nos reunimos e vamos iniciar, com toda a Igreja, a celebração da Páscoa de nosso Senhor. Para realizar o mistério de sua morte e ressurreição, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

3. BENÇÃO DOS RAMOS

P. Deus eterno e todo-poderoso, abençoi ✠ estes ramos, para que, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei, cheguemos por ele à eterna Jerusalém. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

(Aquele que preside asperge os ramos em silêncio).

4. EVANGELHO (Mc 11,1-10)

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

Naquele tempo, ¹quando se aproximaram de Jerusalém, na altura de Betfagé e de Betânia, junto ao monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos, ²dizendo: "Ide até o povoado que está em frente, e logo que ali entrardes, encontrareis amarrado um jumentinho que nunca foi montado. Desamarrai-o e trazei-o aqui! ³Se alguém disser: 'Por que fazeis isso?', dizei: 'O Senhor precisa dele, mas logo o mandará de volta'". ⁴Eles foram e encontraram um jumentinho amarrado junto de uma porta, do lado de fora, na rua, e o desamarraram. ⁵Alguns dos que estavam ali disseram: "O que estais fazendo, desamarrando este jumentinho?" ⁶Os discípulos responderam como Jesus havia dito, e eles permitiram. ⁷Trouxeram então o jumentinho a Jesus, colocaram sobre ele seus mantos, e Jesus montou. ⁸Muitos estenderam seus mantos pelo caminho, outros espalharam ramos que haviam apanhado nos campos. ⁹Os que iam na frente e os que vinham atrás gritavam: "Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor!" ¹⁰Bendito seja o reino que vem, o reino de nosso pai Davi! Hosana no mais alto dos céus!" - Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

P. Meus irmãos e minhas irmãs, imitando o povo que aclamou Jesus, comecemos com alegria nossa procissão.

5. CANTOS DE PROCISSÃO - SI 24(23)

(HL2 p.26 - CD XIII Fx 16) (CO 186)

Os filhos dos hebreus, * com ramos de palmeira, * correram ao encontro * de Jesus, nosso Senhor, * /:cantando e gritando: * “Hosana, ó Salvador!”:/

1. O mundo * e tudo que tem nele é de Deus, * a terra e os que aí vivem, todos seus! * Foi Deus * que a terra construiu por sobre os mares, * no fundo do oceano, seus pilares!
2. Quem vai * morar no templo de sua cidade?... * Quem pensa e vive longe das vaidades! * Pois Deus, * o Salvador o abençoará * no julgamento o defenderá!
3. Assim, * são todos os que prestam culto a Deus * que adoram o Senhor, Deus dos hebreus! * Portões * antigos, se escancarem, vai chegar, * alerta! O Rei da glória vai entrar!
4. Quem é, * quem é, então, quem é o Rei da glória? * O Deus, forte Senhor da nossa história! * Portões * antigos, se escancarem, vai chegar, * alerta! O Rei da glória vai entrar!
5. Quem é, * quem é, então, quem é o Rei da glória? * O Deus que tudo pode, é o Rei da glória! * Aos Três, * ao Pai, ao Filho e ao Confortador * da Igreja que caminha o louvor!

II (CO 190)

Hosana hey! Hosana há! * Hosana hey! hosana hey! hosana há!

1. Ele é o Santo, é o Filho de Maria, * é o Deus de Israel, é o Filho de Davi!
2. Vamos a ele com as flores dos trigais, * com os ramos de oliveiras, * com alegria e muita paz.

6. ORAÇÃO

P. Oremos (silêncio): Deus eterno e todo-poderoso, para dar aos homens um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador se fizesse homem e morresse na cruz. Concedei-nos aprender o ensinamento da sua Paixão e ressuscitar com ele em sua glória. Por N.S.J.C.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

“Anim. Terminada a procissão de Ramos, silenciamos nossos corações para acompanhar as leituras, que culminam com a narrativa da Paixão.”

7. PRIMEIRA LEITURA (Is 50,4-7)

Leitura do Livro do Profeta Isaías

⁴O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida; ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo. ⁵O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. ⁶Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba; não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. ⁷Mas o Senhor Deus é meu Auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado.

- Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus!

8. SALMO RESPONSORIAL SI 21(22)

(HL 2 p. 67 - CD XIV - Fx11)

CANTANDO SALMOS E ACLAMAÇÕES p. 103

Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?

1. Riem de mim todos aqueles que me veem, * torcem os lábios e sacodem a cabeça: * ao Senhor se confiou, ele o liberte * e agora o salve, se é verdade que ele o ama!
2. Cães numerosos me rodeiam furiosos * e por um bando de malvados fui cercado. * Transpassaram minhas mãos e os meus pés * e eu posso contar todos os meus ossos.
3. Eles repartem entre si as minhas vestes * e sorteiam entre eles minha túnica. * Vós, porém, ó meu Senhor, não fiquis longe, * ó minha força, vinde logo em meu socorro!
4. Anunciarei o vosso nome a meus irmãos * e no meio da assembleia hei de louvar-vos! * Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores, * glorificai-o, descendentes de Jacó! * e respeitai-o, toda a raça de Israel!

9. SEGUNDA LEITURA (Fl 2,6-11)

Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses.

⁶Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, ⁷mas ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, ⁸humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. ⁹Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome. ¹⁰Assim, ao nome de Jesus, todo

joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, ¹¹e toda língua proclame: “Jesus Cristo é o Senhor”, para a glória de Deus Pai. - Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

10. ACLAMAÇÃO (H2 p. 189 CD XIII Fx 17) (CO 228)

Salve, ó Cristo obediente! * Salve, amor onipotente, * que se entregou à cruz * e nos recebeu na luz!

1. O Cristo obedeceu até a morte, * humilhou-se e obedeceu o bom Jesus, * humilhou-se e obedeceu, sereno e forte, * humilhou-se e obedeceu até a cruz.
2. Por isso o Pai do céu o exaltou, * exaltou-o e lhe deu um grande nome, * exaltou-o e lhe deu poder e glória, * diante dele céus e terra se ajoelhem!

11. PAIXÃO DE CRISTO

EVANGELHO (Mc 14,1-15,47: MAIS LONGO):

L1. Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo Marcos

L1: ¹Faltavam dois dias para a páscoa e para a festa dos ázimos. Os sumos sacerdotes e os mestres da lei procuravam um meio de prender Jesus à traição, para matá-lo. ²Eles diziam: **T: Não durante a festa, para que não haja um tumulto no meio do povo.** **L1:** ³Jesus estava em Betânia, na casa de Simão, o leproso. Quando estava à mesa, veio uma mulher com um vaso de alabastro cheio de perfume de nardo puro, muito caro. Ela quebrou o vaso e derramou o perfume na cabeça de Jesus. ⁴Alguns que estavam ali ficaram indignados e comentavam: **T: Por que este desperdício de perfume? ⁵Ele poderia ser vendido por mais de trezentas moedas de prata, que seriam dadas aos pobres.** **L1:** E criticavam fortemente a mulher. ⁶Mas Jesus lhes disse: **P: Deixai-a em paz! Por que aborrecê-la? Ela praticou uma boa ação para comigo.** ⁷Pobres sempre tereis convosco e quando quiserdes podeis fazer-lhes o bem. Quanto a mim não me tereis para sempre. ⁸Ela fez o que podia: derramou perfume em meu corpo, preparando-o para a sepultura. ⁹Em verdade vos digo, em qualquer parte que o Evangelho for pregado, em todo o mundo, será contado o que ela fez, como lembrança do seu gesto. **L1:** ¹⁰Judas Iscariotes, um dos doze, foi ter com os sumos sacerdotes para entregar-lhes Jesus. ¹¹Eles ficaram muito contentes quando ouviram isso, e prometeram dar-lhe dinheiro. Então, Judas começou a procurar uma boa oportunidade para entregar Jesus. ¹²No primeiro dia dos ázimos, quando se imolava o cordeiro pascal, os discípulos disseram a Jesus: **T: Onde queres que façamos os**

preparativos para comeres a páscoa? **L1:** ¹³Jesus enviou então dois dos seus discípulos e lhes disse: **P: Ide à cidade. Um homem carregando um jarro de água virá ao vosso encontro. Segui-o ¹⁴e dizei ao dono da casa em que ele entrar: “O mestre manda dizer: onde está a sala em que vou comer a Páscoa com os meus discípulos?” ¹⁵Então ele vos mostrará, no andar de cima, uma grande sala, arrumada com almofadas. Ali fareis os preparativos para nós!** **L1:** ¹⁶Os discípulos saíram e foram à cidade. Encontraram tudo como Jesus havia dito, e prepararam a páscoa. ¹⁷Ao cair da tarde, Jesus foi com os doze. ¹⁸Enquanto estavam à mesa comendo, Jesus disse: **P: Em verdade vos digo, um de vós, que come comigo, vai me trair.** **L1:** ¹⁹Os discípulos começaram a ficar tristes e perguntaram a Jesus, um após outro: **L2: Acaso serei eu?** **L1:** ²⁰Jesus lhes disse: **P: É um dos doze, que se serve comigo do mesmo prato.** ²¹O Filho do homem segue seu caminho, conforme está escrito sobre ele. Ai, porém, daquele que trair o Filho do homem! Melhor seria que nunca tivesse nascido! **L1:** ²²Enquanto comiam, Jesus tomou o pão e, tendo pronunciado a bênção, partiu-o e entregou-lhes, dizendo: **P: Tomai, isto é o meu corpo.** **L1:** ²³Em seguida, tomou o cálice, deu graças, entregou-lhes e todos beberam dele. ²⁴Jesus lhes disse: **P: Isto é o meu sangue, o sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos.** ²⁵Em verdade vos digo, não beberei mais do fruto da videira, até o dia em que beberei o vinho novo no reino de Deus. **L1:** ²⁶Depois de terem cantado o hino, foram para o monte das Oliveiras. ²⁷Então Jesus disse aos discípulos: **P: Todos vós ficareis desorientados, pois está escrito: “Ferirei o pastor, e as ovelhas se dispersarão”.** ²⁸Mas, depois de ressuscitar, eu vos precederei na Galileia. **L1:** ²⁹Pedro, porém, lhe disse: **L2: Mesmo que todos fiquem desorientados, eu não ficarei.** **L1:** ³⁰Respondeu-lhe Jesus: **P: Em verdade te digo, ainda hoje, esta noite, antes que o galo cante duas vezes, três vezes tu me negarás.** **L1:** ³¹Mas Pedro repetiu com veemência: **L2: Ainda que tenha de morrer contigo, eu não te negarei.** **L1:** E todos diziam o mesmo. ³²Chegados a um lugar chamado Getsêmani, disse Jesus aos discípulos: **P: Sentai-vos aqui, enquanto eu vou rezar!** **L1:** ³³Levou consigo Pedro, Tiago e João, e começou a sentir pavor e angústia. ³⁴Então Jesus lhes disse: **P: Minha alma está triste até à morte. Ficai aqui e vigiai.** **L1:** ³⁵Jesus foi um pouco mais adiante e, prostrando-se por terra, rezava que, se fosse possível, aquela hora se afastasse dele. ³⁶Dizia: **P: Abbá! Pai! Tudo te é possível: Afasta de mim este cálice! Contudo, não seja feito o que eu quero, mas sim o que tu queres!** **L1:** ³⁷Voltando, encontrou os discípulos dormindo. Então disse a Pedro: **P: Simão, tu estás dormindo? Não pudeste vi-**

giar nem uma hora? ³⁸Vigiai e orai, para não cairdes em tentação! Pois o espírito está pronto, mas a carne é fraca. **L1:** ³⁹Jesus afastou-se de novo e rezou, repetindo as mesmas palavras. ⁴⁰Voltou outra vez e os encontrou dormindo, porque seus olhos estavam pesados de sono e eles não sabiam o que responder. Ao voltar pela terceira vez, Jesus lhes disse: **P:** ⁴¹Agora podeis dormir e descansar. Basta! Chegou a hora! Eis que o Filho do Homem é entregue nas mãos dos pecadores. ⁴²Levantai-vos! Vamos! Aquele que vai me trair já está chegando. **L1:** ⁴³E logo, enquanto Jesus ainda falava, chegou Judas, um dos doze, com uma multidão armada de espadas e paus. Vinham da parte dos sumos sacerdotes, dos mestres da lei e dos anciãos do povo. ⁴⁴O traidor tinha combinado com eles um sinal, dizendo: **L2:** É aquele a quem eu beijar. Prendei-o e levai-o com segurança! **L1:** ⁴⁵Judas logo se aproximou de Jesus, dizendo: **L2:** Mestre!, **L1:** e o beijou. ⁴⁶Então lançaram as mãos sobre ele e o prenderam. ⁴⁷Mas um dos presentes puxou a espada e feriu o empregado do Sumo Sacerdote, cortando-lhe a orelha. ⁴⁸Jesus tomou a palavra e disse: **P:** Vós saístes com espadas e paus para me prender, como se eu fosse um assaltante. ⁴⁹Todos os dias eu estava convosco, no templo, ensinando, e não me prendestes. Mas isto acontece para que se cumpram as Escrituras. **L1:** ⁵⁰Então todos o abandonaram e fugiram. ⁵¹Um jovem, vestido apenas com um lençol, estava seguindo a Jesus, e eles o prenderam. ⁵²Mas o jovem largou o lençol e fugiu nu. ⁵³Então levaram Jesus ao Sumo Sacerdote, e todos os sumos sacerdotes, os anciãos e os mestres da lei se reuniram. ⁵⁴Pedro seguiu Jesus de longe, até o interior do pátio do Sumo Sacerdote. Sentado com os guardas, aquecia-se junto ao fogo. ⁵⁵Ora, os sumos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam um testemunho contra Jesus, para condená-lo à morte, mas não encontravam. ⁵⁶Muitos testemunhavam falsamente contra ele, mas seus testemunhos não concordavam. ⁵⁷Alguns se levantaram e testemunharam falsamente contra ele, dizendo: **T:** ⁵⁸**Nós o ouvimos dizer: “Vou destruir este templo feito pelas mãos dos homens, e em três dias construirei um outro, que não será feito por mãos humanas!”** **L1:** ⁵⁹Mas nem assim o testemunho deles concordava. ⁶⁰Então, o Sumo Sacerdote levantou-se no meio deles e interrogou a Jesus: **L2:** Nada tens a responder ao que estes testemunham contra ti? **L1:** ⁶¹Jesus continuou calado, e nada respondeu. O Sumo Sacerdote interrogou-o de novo: **L2:** Tu és o Messias, o Filho de Deus bendito? **L1:** ⁶²Jesus respondeu: **P:** Eu sou. E vereis o Filho do homem sentado à direita do Todo-Poderoso, vindo com as nuvens do céu. **L1:** ⁶³O Sumo Sacerdote rasgou suas vestes e disse: **L2:** Que necessidade temos ainda de testemunhas?

⁶⁴Vós ouvistes a blasfêmia! O que vos parece? **L1:** Então todos o julgaram réu de morte. ⁶⁵Alguns começaram a cuspir em Jesus. Cobrindo-lhe o rosto, o esbofetavam e diziam: **T: Profetiza!** **L1:** Os guardas também davam-lhe bofetadas ⁶⁶Pedro estava em baixo, no pátio. Veio uma criada do Sumo Sacerdote, ⁶⁷e, quando viu Pedro que se aquecia, olhou bem para ele e disse: **L2:** Tu também estavas com Jesus, o Nazareno! **L1:** ⁶⁸Mas Pedro negou, dizendo: **L2:** Não sei e nem compreendo o que estás dizendo! **L1:** E foi para fora, para a entrada do pátio. E o galo cantou. ⁶⁹A criada viu Pedro, e de novo começou a dizer aos que estavam perto: **L2:** Este é um deles. **L1:** ⁷⁰Mas Pedro negou outra vez. Pouco depois, os que estavam junto diziam novamente a Pedro: **T: É claro que tu és um deles, pois és da Galileia.** **L1:** ⁷¹Aí Pedro começou a maldizer e a jurar, dizendo: **L2:** Nem conheço esse homem de quem estais falando. **L1:** ⁷²E nesse instante um galo cantou pela segunda vez. Lembrou-se Pedro da palavra que Jesus lhe havia dito: “Antes que um galo cante duas vezes, três vezes tu me negarás”. Caindo em si, ele começou a chorar. ^{15.1}Logo pela manhã, os sumos sacerdotes, com os anciãos, os mestres da lei e todo o Sinédrio, reuniram-se e tomaram uma decisão. Levaram Jesus amarrado e o entregaram a Pilatos. ²E Pilatos o interrogou: **L2:** Tu és o rei dos judeus? **L1:** Jesus respondeu: **P:** Tu o dizes. **L1:** ³E os sumos sacerdotes faziam muitas acusações contra Jesus. ⁴Pilatos o interrogou novamente: **L2:** Nada tens a responder? Vê de quanta coisa te acusam! **L1:** ⁵Mas Jesus não respondeu mais nada, de modo que Pilatos ficou admirado. ⁶Por ocasião da Páscoa, Pilatos soltava o prisioneiro que eles pedissem. ⁷Havia então um preso, chamado Barrabás, entre os bandidos, que, numa revolta, tinha cometido um assassinato. ⁸A multidão subiu a Pilatos e começou a pedir que ele fizesse como era costume. ⁹Pilatos perguntou: **L2:** Vós quereis que eu solte o rei dos judeus? **L1:** ¹⁰Ele bem sabia que os sumos sacerdotes haviam entregado Jesus por inveja. ¹¹Porém, os sumos sacerdotes instigaram a multidão para que Pilatos lhes soltasse Barrabás. ¹²Pilatos perguntou de novo: **L2:** Que quereis então que eu faça com o rei dos Judeus? **L1:** ¹³Mas eles tornaram a gritar: **T: Crucifica-o!** **L1:** ¹⁴Pilatos perguntou: **L2:** Mas que mal ele fez? **L1:** Eles, porém, gritaram com mais força: **T: Crucifica-o!** **L1:** ¹⁵Pilatos, querendo satisfazer a multidão, soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus e o entregou para ser crucificado. ¹⁶Então os soldados o levaram para dentro do palácio, isto é, o pretório, e convocaram toda a tropa. ¹⁷Vestiram Jesus com um manto vermelho, teceram uma coroa de espinhos e a puseram em sua cabeça. ¹⁸E começaram a saudá-lo: **T: Salve, rei dos judeus!** **L1:** ¹⁹Batiam-lhe na cabeça

com uma vara. Cuspiam nele e, dobrando os joelhos, prostravam-se diante dele. ²⁰Depois de zombarem de Jesus, tiraram-lhe o manto vermelho, vestiram-no de novo com suas próprias roupas e o levaram para fora, a fim de crucificá-lo. ²¹Os soldados obrigaram um certo Simão de Cirene, pai de Alexandre e de Rufo, que voltava do campo, a carregar a cruz. ²²Levaram Jesus para o lugar chamado Gólgota, que quer dizer “Calvário”. ²³Deram-lhe vinho misturado com mirra, mas ele não o tomou. ²⁴Então o crucificaram e repartiram as suas roupas, tirando a sorte, para ver que parte caberia a cada um. ²⁵Eram nove horas da manhã quando o crucificaram. ²⁶E ali estava uma inscrição com o motivo de sua condenação: “O rei dos judeus”. ²⁷Com Jesus foram crucificados dois ladrões, um à direita e outro à esquerda. ²⁹Os que por ali passavam o insultavam, balançando a cabeça e dizendo: **T: Ah! Tu que destróis o templo e o reconstróis em três dias,** ³⁰**salva-te a ti mesmo, descendo da cruz!** **L1:** ³¹Do mesmo modo, os sumos sacerdotes, com os mestres da lei, zombavam entre si, dizendo: **T: A outros salvou, a si mesmo não pode salvar!** ³²**O Messias, o rei de Israel... que desça agora da cruz, para que vejamos e acreditemos!** **L1:** Os que foram crucificados com ele também o insultavam. ³³Quando chegou o meio-dia, houve escuridão sobre toda a terra, até as três horas da tarde. ³⁴Pelas três da tarde, Jesus gritou com voz forte: **P: Eloí, eloí, lamá sabactâni?,** **L1:** que quer dizer: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” ³⁵Alguns dos que estavam ali perto, ouvindo-o, disseram: **T: Vejam, ele está chamando Elias!** **L1:** ³⁶Alguém correu e embebeu uma esponja em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara e lhe deu de beber, dizendo: **L2: Deixai! Vamos ver se Elias vem tirá-lo da cruz.** **L1:** ³⁷Então Jesus deu um forte grito e expirou.

(AJOELHEMO-NOS... LEVANTEMOS-NOS...)

L1: ³⁸Neste momento a cortina do santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes. ³⁹Quando o oficial do exército, que estava bem em frente dele, viu como Jesus havia expirado, disse: **L2: Na verdade, este homem era Filho de Deus!** **L1:** ⁴⁰Estavam ali também algumas mulheres, que olhavam de longe; entre elas, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago Menor e de Joset, e Salomé. ⁴¹Elas haviam acompanhado e servido a Jesus quando ele estava na Galileia. Também muitas outras que tinham ido com Jesus a Jerusalém, estavam ali. ⁴²Era o dia da preparação, isto é, a véspera do sábado, e já caíra a tarde. ⁴³Então, José de Arimateia, membro respeitável do Conselho, que também esperava o Reino de Deus, cheio de coragem, veio a Pilatos e pediu o corpo de Jesus. ⁴⁴Pilatos ficou admirado, quando soube que Jesus estava morto. Chamou o oficial do exército

e perguntou se Jesus tinha morrido há muito tempo. ⁴⁵Informado pelo oficial, Pilatos entregou o corpo a José. ⁴⁶José comprou um lençol de linho, desceu o corpo da cruz e o envolveu no lençol. Depois colocou-o num túmulo, escavado na rocha, e rolou uma pedra à entrada do sepulcro. ⁴⁷Maria Madalena, e Maria, mãe de Joset, observavam onde Jesus foi colocado.

– Palavra da salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

12. HOMILIA

13. PROFISSÃO DE FÉ

P. Creio em Deus Pai todo-poderoso / **T. criador do céu e da terra,** / e em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / **que foi concebido pelo poder do Espírito Santo;** / nasceu da Virgem Maria; / **padeceu sob Pôncio Pilatos,** / foi crucificado, morto e sepultado. / **Desceu à mansão dos mortos;** / ressuscitou ao terceiro dia, / **subiu aos céus;** / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / **donde há de vir a julgar os vivos e os mortos.** / Creio no Espírito Santo; / **na Santa Igreja Católica;** / na comunhão dos santos; / **na remissão dos pecados;** / na ressurreição da carne; / **na vida eterna.**

T. Amém.

14. ORAÇÃO DOS FIÉIS

P. No Domingo em que celebramos a entrada messiânica de Jesus na Cidade Santa e comemoramos a Paixão do Senhor, elevemos nossas preces a Deus Pai, para que consolide nossa vocação cristã, que se expressa com as palavras do próprio Jesus:

T. Eu vim para servir!

1. Pai Santo, pedimos pela Igreja, para que consolide sua relação com a sociedade no serviço do amor.
2. Pedimos por todos os fiéis, para que vivam de acordo com sua vocação.
3. Pedimos pelos que exercem o poder, para que não esqueçam a natureza do serviço público.
4. Pedimos pelas comunidades católicas do Brasil, que hoje realizam a Coleta da Fraternidade.
5. Pedimos por esta comunidade, para que cumpra sua vocação na Igreja de São Paulo.

(outras intenções da comunidade)

P. Encerremos rezando a oração da Campanha da Fraternidade:

T. Ó Pai, /Alegria e esperança de vosso povo, / vós conduzis a Igreja, / servidora da vida nos caminhos da história. /A exemplo de Jesus Cristo /e ouvindo sua palavra que chama à conversão, /seja vossa Igreja /testemunha viva de fraternidade e de liberdade, /de justiça e de paz. /Enviai o vosso Espírito da Verdade / para que a sociedade se abra à aurora /de um mundo justo e solidário, /sinal do Reino que há de vir. /Por Cristo Senhor nosso. / Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. APRESENTAÇÃO DAS OFERENDAS

(HL2p.169 - CD XIII Fx18)

Ó morte, estás vencida * pelo Senhor da vida, * pelo Senhor da vida!

1. O Servo do Senhor * fez sua, nossa dor.
2. De Adão a triste sorte, * ao Cristo trouxe a morte.
3. Eis o Cordeiro mudo, * vazio está de tudo.
4. Amou a humilhação, * por ela a redenção.
5. Ao Filho e a ti, Senhora, * chegada é a hora.
6. A espada te feria, * pois, Mãe tu és, Maria.
7. Mãe nossa és, também, * à nossa casa vem!
8. O Sangue no suplício, * selou o sacrifício.

16. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

P. Ó Deus, pela paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, sejamos reconciliados convosco, de modo que, ajudados pela vossa misericórdia, alcancemos pelo sacrifício do vosso Filho o perdão que não merecemos por nossas obras. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA I

(PREFÁCIO PRÓPRIO: A PAIXÃO DO SENHOR)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Corações ao alto.

T. O nosso coração está em Deus.

P. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T. É nosso dever e nossa salvação.

P. Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai Santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso. Inocente, Jesus quis sofrer pelos pecadores. Santíssimo, quis ser condenado a morrer pelos criminosos. Sua morte apagou nossos pecados e sua ressurreição nos trouxe vida nova. Por ele, os anjos

cantam vossa grandeza e os santos proclamam vossa glória. Concedei-nos também a nós associar-nos a seus louvores, cantando (dizendo) a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo...

CP. Pai de misericórdia, a quem sobem nossos louvores, nós vos pedimos por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, que abençoeis ✠ estas oferendas apresentadas ao vosso altar.

T. Abençoi nossa oferenda, ó Senhor!

Nós as oferecemos pela vossa Igreja santa e católica: concedei-lhe paz e proteção, unindo-a num só corpo e governando-a por toda a terra. Nós as oferecemos também pelo vosso servo, o Papa Francisco, por nosso Bispo Odilo, e por todos os que guardam a fé que receberam dos apóstolos.

T. Conservai a vossa Igreja sempre unida.

1C Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos e filhas..., e de todos os que circundam este altar, dos quais conheceis a fidelidade e a dedicação em vos servir. Eles vos oferecem conosco este sacrifício de louvor por si e por todos os seus, e elevam a vós as suas preces para alcançar o perdão de suas faltas, a segurança em suas vidas e a salvação que esperam.

T. Lembrai-vos, ó Pai, de vossos filhos!

2C. Em comunhão com toda a Igreja, veneramos também a sempre Virgem Maria e seu esposo São José, os santos Apóstolos e Mártires: Pedro e Paulo, André... e todos os vossos Santos. Por seus méritos e preces concedei-nos sem cessar a vossa proteção.

T. Em comunhão com toda a Igreja aqui estamos!

CP. Recebei, ó Pai, com bondade, a oferenda dos vossos servos e de toda a vossa família; dai-nos sempre a vossa paz, livrai-nos da condenação e acolhei-nos entre os vossos eleitos.

CC. Dignai-vos, ó Pai, aceitar e santificar estas oferendas, a fim de que se tornem para nós o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo vosso Filho e Senhor nosso.

T. Santificai nossa oferenda, ó Senhor!

Na noite em que ia ser entregue, ele tomou o pão em suas mãos, elevou os olhos a vós, ó Pai, deu graças e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente, e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRA-

MADO POR VÓS E POR TODOS, PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Eis o mistério da fé!

T. Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

CC. Celebrando, pois, a memória da paixão do vosso Filho, da sua ressurreição dentre os mortos e gloriosa ascensão aos céus, nós, vossos servos, e também vosso povo santo, vos oferecemos, ó Pai, dentre os bens que nos destes, o sacrifício perfeito e santo, pão da vida eterna e cálice da salvação.

T. Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

Recebei, ó Pai, esta oferenda, como recebestes a oferta de Abel, o sacrifício de Abraão e dos dons de Melquisedeque.

Nós vos suplicamos que ela seja levada à vossa presença, para que, ao participarmos deste altar, recebendo o Corpo e o Sangue de vosso Filho, sejamos repletos de todas as graças e bênçãos do céu.

T. Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

3C Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos e filhas N. e N. que partiram desta vida, marcados com o sinal da fé. A eles, e a todos os que adormeceram no Cristo, concedei a felicidade, a luz e a paz.

T. Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

4C. E a todos nós pecadores, que confiamos na vossa imensa misericórdia, concedei, não por nossos méritos, mas por vossa bondade, o convívio dos Apóstolos e Mártires: João Batista e Estevão, Matias e Barnabé ... e todos os vossos santos. Por Cristo, Senhor nosso.

T. Concedei-nos o convívio dos eleitos!

Por ele não cessais de criar e santificar estes bens e distribuí-los entre nós.

CP ou CC. Por Cristo, com Cristo e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

T. Amém.

RITO DA COMUNHÃO

18. RITO DA COMUNHÃO

19. CANTO DE COMUNHÃO I

(TP-I Fx 19- CD XIII Fx 13 - CO 1102)

“Eu vim para que todos tenham vida, * que todos tenham vida plenamente”.

1. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor;
* reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão:
* onde está o teu irmão, eu estou presente nele.

2. Quem comer o Pão da vida viverá eternamente. * Tenho pena deste povo que não tem o que comer. * Onde está um irmão com fome, Eu estou com fome nele.
3. “Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males”; * hoje és minha presença junto a todo sofredor: * onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele.
4. “Entreguei a minha vida pela salvação de todos”; * reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes: * onde morre o teu irmão, eu estou morrendo nele.
5. “Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido”. * Busca, salva e reconduze a quem perdeu toda a esperança: * onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.
6. Não apago o fogo tênue do pavio que ainda fumeja. * Reconstrói e reanima toda vida que se apaga. * Onde salvas o teu irmão, tu me estás salvando nele.
7. “Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa”; * “Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus”; * Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

20. ORAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

P. Oremos (silêncio): Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, ó Deus: como pela morte do vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos pela sua ressurreição alcançar o que buscamos. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

RITOS FINAIS

21. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

PAIXÃO DO SENHOR

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. O Pai de misericórdia, que vos deu um exemplo de amor na paixão do seu Filho, vos conceda, pela vossa dedicação a Deus e ao próximo, a graça da sua bênção.

T. Amém.

P. O Cristo, cuja morte vos libertou da morte eterna, conceda-vos receber o dom da vida.

T. Amém.

P. Tendo seguido a lição de humildade deixada pelo Cristo, participeis igualmente de sua ressurreição.

T. Amém.

P. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho ✠ e Espírito Santo.

T. Amém.

22. CANTO FINAL (CO 156)

1. Tomaste nos ombros a cruz * seguindo o caminho da dor. * Tomamos também nossa cruz * e vamos contigo Senhor.
2. No dia supremo da dor * na hora em que ao Pai entregaste, * as culpas de todos os tempos * nos braços da cruz expiaste.
3. Senhor, tua Santa Paixão * as portas do céu veio abrir, * queremos contigo, na cruz, * morrer e depois ressurgir.
4. É duro seguir-te, Senhor, * porque teu caminho é a cruz. * pedimos que Tu nos conserves * na estrada que ao céu nos conduz.

Viver a Semana Santa

Com o Domingo de Ramos, iniciamos a celebração da Páscoa. A Semana Santa inteira é “celebração da Páscoa” e, também, a Oitava da Páscoa, depois do Domingo da Ressurreição de Jesus Cristo.

Estas são as celebrações centrais da nossa Igreja, nas quais recordamos os últimos dias de Jesus aqui na terra, suas recomendações mais fortes aos discípulos, seus dons mais excelentes à Igreja, sua “entrega” pela humanidade na paixão e morte de cruz pelos nossos pecados, sua ressurreição e glorificação e a “vida nova” para a humanidade.

Por isso mesmo, desejo convidar a todos os filhos da Igreja a participarem das celebrações da Semana Santa nas paróquias e igrejas. A Semana Santa deveria ser como um grande retiro anual do povo católico, mediante a participação intensa nas celebrações da Igreja, sobretudo do Tríduo Pascal.

Nós perdemos muito dos belos costumes do povo católico, ligados às celebrações da Semana Santa e da Páscoa. Talvez fomos levados por um processo de “secularização” da Páscoa, colocando mais a atenção no “feriadão da Páscoa”, ocasião para viajar e se divertir, ou nos presentes de Páscoa... Precisamos voltar ao significado da Páscoa cristã!

Os pais e avós pensem como podem motivar as crianças e os jovens para assimilarem a “alma católica” do nosso povo e da Igreja. Nas comunidades e paróquias, não se deixe de oferecer abundante ocasião para a participação de todos nos diversos momentos da rica Liturgia da Semana Santa. Também para uma boa confissão pascal.

Hoje, faz-se em todas as igrejas e comunidades o “gesto concreto de solidariedade”, a Coleta da Campanha da Fraternidade. Sejamos generosos e fraternos; nossa oferta represente um sinal de nosso caminho quaresmal e de nossa sincera conversão a Deus.

Na Sexta-Feira Santa é feita em todas as igrejas a Coleta para os Lugares Santos, gesto de solidariedade para com os cristãos que testemunham a fé e o Evangelho nos lugares bíblicos e, muitas vezes, sofrem enormes dificuldades, perseguições e até o martírio!

A todos desejo feliz e santa celebração da Páscoa! O Senhor da vida nos conceda a vida!

São Paulo, 29/03/2015

Cardeal D. Odilo P. Scherer

Arcebispo de São Paulo

Músicas: CD LITÚRGIA XIII, XIV(Quaresma ABC) CF 2015 - CO Cantos e Orações • Hinário Litúrgico II CNBB

POVO DE DEUS EM SÃO PAULO - SEMANÁRIO LITÚRGICO -

Publicação da Mitra Arquidiocesana de São Paulo - Av. Higienópolis, 890 - São Paulo - SP - 01238-000 - TEL: 3660-3724

- **Redator:** Pe. Valeriano dos Santos Costa - • **Administração:** Maria das Graças (Cássia). - • **Diagramador:** Eduardo Cruz
- **Ilustrador:** Marco Funchal 5071-3808 - • **Assinaturas:** Ariane r.3724 - • povodedeus@arquidiocesadesaopaulo.org.br -
- **Site:** www.arquidiocesadesaopaulo.org.br • **Impressão:** Atlântica